

**“10 HÁBITOS PARA SER UMA MÃE FELIZ”: ESTUDO ENUNCIATIVO DE
“FELICIDADE” NA MATERNIDADE**

**“10 HABITS TO BE A HAPPY MOTHER”: AN ENUNCIATIVE STUDY OF
“HAPPINESS” IN MOTHERHOOD**

Marcelle Bittencourt Xavier¹
Maria Ribamar Lopes dos Santos Andrade²

Data de recebimento do texto: 05/07/2025

Data de aceite: 30/07/2025

Resumo: Interessamo-nos, por meio do presente estudo, analisar os sentidos de *felicidade* que se constituem historicamente, na relação de ser mulher e mãe, partindo da hipótese de que a mãe é vista como a principal responsável pela felicidade da família. Para isso, realizamos a análise, a partir de uma posição materialista sobre a linguagem, de quatro recortes da matéria intitulada “10 hábitos para ser uma mãe feliz”, publicada em 28 de junho de 2019 pelo jornal digital *Gazeta do Povo*. Assim, mobilizamos como aporte teórico-metodológico a Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2018) e para nossas análises utilizamos os próprios procedimentos enunciativos dessa teoria chamados de *reescrituração* e *articulação* e por estas relações estabelecidas, apresentamos a *cena enunciativa*. Os resultados encontrados convalidam nossa hipótese de pesquisa.

Palavras-chave: Sentidos. Felicidade. Maternidade. Família. Semântica do Acontecimento.

Abstract: Through this study, we are interested in analyzing the meanings of happiness that are historically constituted in the relationship between being a woman and a mother, based on the hypothesis that the mother is seen as the main person responsible for the family's happiness. To this end, we analyzed, from a materialist perspective on language, four excerpts from the article entitled “10 Habits to Be a Happy Mother,” published on June 28, 2019 by the digital newspaper *Gazeta do Povo*. Thus, we mobilized Event Semantics (Guimarães, 2002, 2018) as a theoretical-methodological contribution and for our analyses we used the enunciative procedures of this theory, called rewriting and articulation, and through these established relationships, we present the enunciative scene. The results found validate our research hypothesis.

Keywords: Senses. Happiness. Motherhood. Family. Semantics of the Event.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: doutoramarcellebitt@gmail.com

² Mestra em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: prf.mariandrade@gmail.com

Considerações iniciais

Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas
nordestinas que andam por aí aos montes
(Lispector, 1977, p. 10).

As discussões sobre a “felicidade” não são recentes, como demonstra Tales de Mileto (624-558 a.C.), ao afirmar que é feliz quem tem um corpo saudável, uma alma bem formada e é afortunado (Tales de Mileto *apud* Olivieri, 2024). Na mesma tradição filosófica, Epicuro (341-271 a.C.), em sua *Carta sobre a felicidade* (2002), ressalta a importância de valorizar o que nos traz felicidade, pois, com ela, tudo temos; sem ela, fazemos de tudo para obtê-la. Outra contribuição vem de Aristóteles que, em *Ética a Nicômaco*, afirma que a felicidade é “a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo” (Aristóteles, 1991, p. 19). Para ele, a felicidade não está nos prazeres momentâneos, mas em uma vida pautada pela virtude, em que o bem maior é alcançado por meio do equilíbrio e do exercício contínuo das qualidades morais.

Na contemporaneidade, autores como Cortella, Karnal e Pondé (2019) também se dedicam ao estudo da “felicidade”. No livro *Felicidade: modos de usar*, cada um destaca diferentes qualidades individuais, como coragem, autenticidade, exame de consciência e a busca contínua pela felicidade, marcada por momentos em que ela é atingida. A obra destaca a falta, ou seja, a ideia do “não ter” como fator principal para atingir a felicidade.

Seguindo na contemporaneidade, ao buscarmos o termo “felicidade” no site de busca “Google Acadêmico” encontramos 448.000 resultados, dentre eles: conceitos, frases e músicas como *Felicidade* de Seu Jorge e *A Felicidade* de Gal Costa. Canções que embalam gerações. Também surgem títulos como: “Felicidade é uma técnica, e é preciso praticá-la” (O Globo, 2023, p. 1), abordando o tema sob um ponto de vista sociológico, ou “Felicidade: 8 dicas para ser mais feliz” (Cosenza, 2024, p. 1), que sugere uma “receita” para alcançar a felicidade em etapas. Entre os destaques, prevalecem os títulos que questionam o leitor sobre o verdadeiro significado da felicidade, como “Você realmente sabe o que é felicidade?” (Pimenta, 2020, p. 1) ou “Felicidade: o que significa e como encontrá-la?” (Cidesp, 2024, p. 1). Um dos exemplos mais marcantes é o artigo da revista *Veja*: “O segredo das boas taxas de felicidade nos países durante a pandemia” (Felix, 2024, p. 1). Nesse artigo é destacado que fatores como educação de qualidade, segurança, tempo bem aproveitado e uma cidade estruturada contribuem para o bem-estar da população, mesmo em tempos difíceis, como a pandemia.

“Felicidade” se tornou uma palavra que está em pauta em diversos campos de pesquisa. A Universidade de Havard, nos Estados Unidos, por exemplo, vem estudando a “felicidade” por meio do curso de Psicologia Positiva³, o qual é comumente chamado de “ciência da felicidade”, além de ter aulas denominadas de “*Leadership & Happiness*” (Liderança e Felicidade, na tradução para o Português) em que os participantes aprendem mais sobre o cultivo da felicidade. Como destacado por Tal Ben-Shahar (2008), a “felicidade” atrai, também, uma legião de gurus, assim sendo, há ensinamentos, fórmulas, receitas e discussões variadas sobre a “felicidade” a partir de abordagens espirituais, integradas ao *coaching* e às terapias convencionais e alternativas, dentre outras.

Esse tema gerou uma preocupação entre as lideranças e diretorias exclusivas de felicidade em torno da seguinte questão: Como se mede a felicidade em uma organização? Assim, hoje já se pode falar em IFT, ou seja, sigla utilizada para referir-se ao *Índice de Felicidade no Trabalho*⁴, conceito esse inspirado na sigla FIB, utilizada desde 1972 para fazer menção à *Felicidade Interna Bruta*. “A política tradicional do Butão, alicerçada na cultura Budista, sempre foi direcionada ao FIB” (Migberr, 2015, p. 1) e para o quarto Rei do Butão, autor do FIB, “a Felicidade Nacional Bruta é mais importante do que o Produto Interno Bruto” (*op. cit.*). O FIB é um indicador relevante também para a Organização das Nações Unidas (ONU) na medição do bem-estar da sociedade e, por isso, desde 2012 destaca que “erradicação da pobreza e desigualdade contribuiu com o aumento da felicidade e fazem parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ONU News, 2023, p. 1), promovendo encontros, debates e, ainda, assinalando 20 de março como o *Dia Internacional da Felicidade*.

Dessa forma, é possível compreender que “ser feliz” continua sendo visto como algo fundamental. Por uma perspectiva de estudo afirma-se que as “sociedades mais felizes são também mais produtivas” (Bueno, 2024, p. 1), e por outras, como na abordagem budista,

³ Tal Ben-Shahar é professor e autor dos best-sellers *Being Happy* - “Mais Feliz” (2004) e *Happier* - “Ser Feliz” (2007) e ficou conhecido também por dar aulas sobre Psicologia Positiva na Universidade de Havard desde o ano de 2004. A princípio, ele começou a estudar psicologia e positiva e a ciência da felicidade porque se sentia infeliz e, depois disso, decidiu então compartilhar seus conhecimentos com mais pessoas. Atualmente suas aulas sobre felicidade e bem-estar alcançam mais de 1000 inscritos por ano (BUELLER, 2023). O palestrante Shawn Achor e autor do livro intitulado *O jeito Havard de ser feliz* (2012) é mais outro defensor da Psicologia Positiva.

⁴ Em uma pesquisa de felicidade realizada pela Heineken para verificar o IFT de parte de seus 13 mil funcionários, “os resultados preliminares apontaram que os funcionários da Heineken possuem um índice de 8,5 de felicidade, em um intervalo que vai de 0 a 10. O relato de emoções positivas, por exemplo, é um pouco menor, com um índice de 7,9” (Exame, 2024, p. 1).

o índice FIB está mais atrelado com a iluminação interior do que com a tarefa de dominação da natureza e do mundo para ganhos pessoais (ONU News, 2023).

Posto o destaque e a importância que a palavra “felicidade” tem nas sociedades, no presente artigo buscaremos investigá-la a partir das relações de sentido que se estabelecem com a palavra “maternidade”, partindo da hipótese de que a mãe é vista como a principal responsável pela felicidade da família. O próprio dito popular [“Ser mãe é padecer no paraíso”] reforça o sentido da maternidade enquanto um sacrifício necessário pelo qual todas as mulheres devem passar para, finalmente, alcançarem o tão sonhado topo da felicidade. Pois, como vimos, cada vez mais tem sido uma preocupação que as pessoas sejam felizes.

Partindo dessas condições de produção inerentes à maternidade e considerando seus impactos nas mulheres [cobrança para que gerem filhos e tornem/mantenham suas famílias felizes], como *corpus* deste trabalho, selecionamos quatro recortes de um artigo publicado na *Gazeta do Povo*, em 28 de junho de 2019, sob o título “10 hábitos para ser uma mãe feliz”.

Assim, nossa análise teve como foco o nome “felicidade”, seus sentidos e sua relação com a “maternidade”, na perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento (SA). Para as análises, mobilizamos dois procedimentos enunciativos próprios dessa teoria chamados de *reescrituração* e *articulação*, categorias estas propostas por Eduardo Guimarães (2002, 2018). E por estas relações, apresentamos a *cena enunciativa* como categoria metodológico-descritiva.

Na próxima seção, apresentaremos mais sobre essa base teórica que mobilizamos aqui.

Pressupostos teórico-metodológicos

Elias de Oliveira (2024) e o *Grupo de Pesquisa Linguagem, Enunciação e Discurso – LED* (CNPq-Unicamp) vem tomando a palavra “felicidade” a partir de diferentes modos de dizer e como ela significa na sociedade visto que:

tem sido historicamente objeto de reflexão na filosofia, na ciência e na religião, o que produz uma polissemia de sentidos; mas sob o efeito imaginário de unidade, o poder sedutor da palavra e dos dizeres sobre ela a projetam como signo de um ideal de vida. Afinal, que felicidades são essas que se projetam em enunciações contemporâneas? Há significações contemporâneas não individualistas da felicidade? Que subjetividades estão se forjando na contemporaneidade sob o(s) ideal(is) de felicidade? (Elias de Oliveira, 2024, p. 1).

Essas são algumas perguntas gerais norteadoras dos estudos que o LED vem desenvolvendo e pretendemos trazer aqui, neste trabalho, uma investigação em torno dos sentidos de “felicidade na maternidade” levantando-se em consideração a seguinte questão-problema: Que felicidades são estas que se projetam para as mães em enunciações contemporâneas?

Para responder essa questão, mobilizamos a Semântica do Acontecimento como aporte teórico-metodológico, a qual foi proposta por Guimarães (1995, 2002, 2018) e se dá a partir do diálogo com a Análise de Discurso materialista fundada por Michel Pêcheux (1975) e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (1992). Essa é a posição que adotamos para realizar nossas análises.

A Semântica do Acontecimento se dá a partir do "lugar que trata a questão da significação ao mesmo tempo como linguística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia" (Guimarães, 1995, p. 85). Desse modo, a *enunciação* é tomada como acontecimento pelo qual é dada a relação do sujeito com a língua e falantes, em que “não há línguas sem outras línguas, e não há línguas sem falantes e vice-versa” (Guimarães, 2018, p. 23). Essa relação ocorre em um espaço político: o *espaço de enunciação*, dito por Guimarães (2022, p. 18) como “espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante”. É nesse espaço que os falantes enunciam a partir de um lugar social.

Assim, os sentidos não são dados de forma estática, pois se constituem na enunciação e não são transparentes, visto que o sujeito não tem controle sobre os sentidos. Para Guimarães (2002, p. 46) “o acontecimento da enunciação produz sentido nisto que chamamos *cena enunciativa* constituída pelo agenciamento do falante em lugares de enunciação. Estes lugares configuram o funcionamento da alocação”. Seguindo para a *cena enunciativa*, ele diz que se trata de:

um espaço particularizado por uma deontologia específica de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento. Os lugares são configurações específicas do agenciamento enunciativo para “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala”. Na cena enunciativa “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala” não são pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo (Guimarães, 2002, p. 23).

É nesse espaço dado como particularizado, segundo Guimarães (2002, 2018) temos as figuras do *Locutor (L)*, aquele que se dá como responsável pelo seu próprio dizer; do *alocutor-x*, que fala precedido de um lugar social e do enunciador que parte de um lugar de

onde se diz. Guimarães (2002) diz que esse *Enunciador* se apresentar de quatro formas distintas: *individual*; *genérico*, que significa algo que é comumente dito por todos; *coletivo*, representa uma voz coletiva; *universal*, regido pelo critério do verdadeiro e do falso, característica do discurso científico, embora não seja único dele.

Como já dito, nesta pesquisa mobilizamos dois fundamentos da enunciação, *reescrituração* e *articulação*. Começamos pela *reescrituração*, Guimarães (2002, p. 28) refere-se à “operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente”. De forma breve, Guimarães (2009, p. 53) afirma que “o procedimento de reescrituração consiste em se redizer o que já foi dito”. É desse modo que é dada a constituição do sentido por meio do acontecimento enunciativo.

Seguindo para a *articulação*, dita por Guimarães (2009, p. 51) como “procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade”. Desse modo, a articulação estabelece uma relação com o locutor e aquilo que é dito.

Seguindo na posição materialista, adotamos o conceito de *discurso* de Pêcheux (1969, p. 82) “[...] implica que não se trata necessariamente de uma transmissão de informação entre A e B, mas de um ‘efeito de sentidos’”. Sob essa perspectiva, Orlandi (2006, p. 15) diz que “os efeitos se dão porque são sujeitos dentro de certas circunstâncias e afetados pelas suas memórias discursivas”. A partir dessas ideias, podemos dizer que o discurso ultrapassa a concepção de transmissão de informações entre emissor e receptor.

É necessário informar que neste artigo os recortes foram representados pela letra R, acompanhada de uma sequência numérica ([R1], [R2], [R3] e [R4]). Para a identificação dos enunciados dentro desses recortes, utilizamos a letra E, significando enunciado, acompanhada, também, por uma numeração [(E1), (E2), (E3) ou (E4)]. Esses enunciados mantêm relações de sentidos entre si em cada recorte.

Na seção a seguir, analisaremos o funcionamento semântico do nome “felicidade” em quatro recortes da matéria “10 hábitos para ser uma mãe feliz”, do jornal digital Gazeta do Povo.

Análises dos sentidos da palavra *felicidade* e suas relações com *maternidade*

Para Orlandi (1999, p. 28) as condições de produção “[...] incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”. A partir disso, temos as condições de produção do texto publicado no

jornal digital *Gazeta do Povo*, fundado em 1919, que refletem sua mudança editorial a partir de 2015, quando o jornal passou a ser considerado um dos porta-vozes da direita no Brasil. Essa mudança favoreceu ao conservadorismo e se manifestou nas temáticas abordadas. Entre os tópicos presentes nesse veículo, no presente trabalho daremos destaque à questão da “felicidade na maternidade”, no qual, pelo título “10 hábitos para ser uma mãe feliz”, somos levados a pensar em uma família em que a mãe é retratada como capaz de alcançar a felicidade ao seguir certos hábitos. Essa abordagem sugere que, segundo a visão da *Gazeta do Povo*, se a mãe não adotar esses hábitos, sua felicidade estaria comprometida.

Começamos nossa análise pelo título do artigo da *Gazeta do Povo*. Observemos o *Recorte 1*:

Recorte 1:

(E1) *10 hábitos para ser uma mãe feliz*

Por Equipe Sempre Família 28/06/2019 17:21 (Gazeta do Povo, 2019, p. 1, grifo nosso).

O **(E1)** [*10 hábitos para ser uma mãe feliz*] já apresenta em seu título uma abordagem que posiciona a mãe como responsável pelo bem-estar da família, reforçando um viés tradicional. Além disso, é um título que mobiliza o sentido de que a felicidade da mãe é construída de maneira individual, sem levar em conta a necessidade de uma rede de apoio ou de políticas públicas direcionadas à família. Outro ponto importante é que esse sentido produzido sustenta a “felicidade” como algo que deve ser alcançado e, se não for, a responsabilidade recai sobre a mãe por não adotar esses 10 hábitos, o que pode gerar pressão e frustração. Vale destacar que o texto é assinado pela “Equipe Sempre Família”, o que indica uma autoria coletiva alinhada à visão editorial do jornal. O nome da equipe sugere que o conteúdo está direcionado a promover valores tradicionais, reforçando uma perspectiva conservadora presente nas temáticas abordadas. Além disso, a “Equipe Sempre Família” sai do lugar de jornal informativo que apresenta e publiciza notícias profissionais e vai para o lugar de “família”, o que é por si só uma contradição.

Essa publicação feita pela “Equipe sempre Família” trata a respeito de informações retiradas do livro intitulado *Os dez hábitos das mães felizes*, de Meg Meeker (2014), que é considerada uma referência no assunto por ser uma “pediatra há mais de trinta anos, mãe e avó” (Editora Quadrante, 2024, p. 1). Na apresentação de seu livro a autora explica que “[...] este não é um livro sobre como ser uma mãe melhor — já existem muitos sobre o assunto. Este livro é sobre como ser uma mãe feliz. E pode acreditar: uma coisa não está

necessariamente ligada à outra” (Meeker, 2014, n.p.). Dessa forma, observamos aí que o dizer parte de uma mulher, ou seja, este funcionamento parte de um lugar de fala de uma autoridade no assunto, o que levaria a acreditar, a princípio, que por ser uma mulher dizendo não remeteria a um posicionamento machista.

A autora Meeker é considerada *best-seller* de livros como *Pais fortes, filhas fortes - Dez segredos que todo pai precisa saber*; *Educar filhas fortes numa sociedade líquida*; *Educar meninos fortes numa sociedade líquida*. Por esses títulos já percebemos que há um funcionamento não tão diferente do que vem ocorrendo aqui neste livro [*Os dez hábitos das mães felizes*], objeto de nossa análise, que foi preparado e direcionado para as mulheres compreenderem a sua função tradicional de serem “mães felizes” [que fazem suas famílias felizes]. Pois, nesses outros títulos de livros de Meeker há um reforço de valorizar “pais fortes”. Assim, vemos aí um conflito de sentidos dos papéis associados às mulheres e aos homens, visto que é esperado delas que demonstrem uma felicidade plena nas suas funções maternas e a eles são associadas ideias características de força, proteção e uma configuração emocionalmente rígida sem demonstrações de fraqueza. Ou seja, são reproduzidas expectativas de que as mulheres e os homens assumam papéis de gênero tradicionais, em que se associam a feminilidade a atributos, comportamentos e papéis femininos, e a masculinidade a atributos, comportamentos e papéis considerados masculinos. Em outras palavras, de algum modo esses livros alimentam e reforçam uma mentalidade machista. Além disso, vemos também por esses outros livros que “filhas fortes” e “meninos fortes” não são opostos de [filhos; meninas], respectivamente, o que levantariam mais análises e discussões que deixaremos para outra oportunidade.

Em suma, “os dez hábitos das mães felizes” relacionados e descritos nesta matéria jornalística da *Gazeta do Povo* e que foram retirados do livro de Meeker (2014) são:

1. Valorize-se como mãe.
2. Cuide das suas amizades.
3. Valorize e pratique a fé.
4. Pare de competir.
5. Tenha uma relação saudável com dinheiro.
6. Encontre tempo para ficar sozinha.
7. Dê e receba amor de maneira saudável.
8. Aprenda a viver de uma maneira simples.
9. Liberte-se do medo.

10. Cultive a esperança.

Pode-se observar que esses subtítulos [1. *Valorize-se como mãe.* / 2. *Cuide das suas amizades.* / 3. *Valorize e pratique a fé.* / 4. *Pare de competir.* / 5. *Tenha uma relação saudável com dinheiro.* / 6. *Encontre tempo para ficar sozinha.* / 7. *Dê e receba amor de maneira saudável.* / 8. *Aprenda a viver de uma maneira simples.* / 9. *Liberte-se do medo.* / 10. *Cultive a esperança.*] são reescriturações por expansão do título **(E1)** [10 *hábitos para ser uma mãe feliz*]. Nesses subtítulos vimos que alguns dizeres se iniciam com verbos conjugados no modo imperativo afirmativo [*cuide; valorize; pare; tenha; encontre; dê; receba; aprenda; cultive*], fazendo funcionar sentidos de que eles se apresentam como conselhos que devem ser apresentados para determinadas pessoas a fim de moldar seus comportamentos.

Passaremos, pois, para a análise do *Recorte 2*:

Recorte 2:

(E1) 2. *Cuide das suas amizades. Os amigos nos beneficiam. É importante ter um círculo próximo de amigos [...]* **(E2)** Mas se atente ao principal: *ame seus amigos da melhor maneira possível.* **(E3)** *As amizades são uma fonte inesgotável de afeto, carinho, companhia e compreensão.* **(E4)** *As mulheres que têm amigos sentem-se, enfim, mais felizes* (Gazeta do Povo, 2019, p. 1, grifo nosso).

Tomando o recorte apresentado, que denominamos de *R2*, para iniciar a nossa análise buscamos pela palavra *felicidade*, contudo, não localizamos nenhuma ocorrência. Por isso, procuramos por outra palavra que pudesse se aproximar do objeto de nossa pesquisa. Dessa forma, elegemos *felizes* como segunda palavra e, como encontramos-la, investigá-la-emos no presente recorte.

A palavra *felizes* se encontra no enunciado **(E4)** [*As mulheres que têm amigos sentem-se, enfim, mais felizes*]. Observamos, a princípio, uma reescrituração da palavra *felizes* por *mulheres que têm amigos*, o que significa que as relações de amizade desempenham uma função fundamental para o bem-estar das mulheres, ou seja, àquelas “que têm amigos” tendem a ser “mais felizes”. A partir disso é possível interpretar, também, que aquelas que não têm amigas podem experimentar a infelicidade. Assim sendo, por essas relações de reescrituração compreendemos que a (in)felicidade das mulheres mantém uma dependência e conexão direta com a quantidade de seus amigos, isto é, quanto mais amigos se tem, maior é a felicidade delas, e quanto menos amigos se tem, menor é a felicidade dessas mulheres.

Ainda no enunciado **(E4)**, a palavra *felizes* se articula com as palavras *amizades* e *amigos* e com a expressão *círculo próximo de amigos*, todas identificadas em **(E1)** [*Cuide* das suas *amizades*. Os *amigos* nos beneficiam. É importante ter um *círculo próximo de amigos*] e com *amigos* no enunciado **(E2)** [Mas se atente ao principal: *ame* seus *amigos* da melhor maneira possível] e *amizades* no enunciado **(E3)** [As *amizades* são uma fonte inesgotável de afeto, carinho, companhia e compreensão]. É interessante observar que essas relações de articulação apontam, mais uma vez, que a palavra *felizes* sustenta sentidos de expressar uma condição que está intimamente associada aos amigos próximos que se têm. Em outras palavras, a interação com os amigos é essencial pois significa que esse ambiente de apoio pode aumentar consideravelmente os níveis de felicidade. E já que a felicidade está atrelada aos relacionamentos sociais que se deve ter, estar sozinho(a) é uma condição que significa infelicidade.

Por sua vez, *amizades* está articulada com *fonte inesgotável de afeto, carinho, companhia e compreensão* em **(E3)**. Assim, essas relações instauram sentido de que as *amizades* possibilitam a troca de “afeto, carinho, companhia e compreensão” de forma abundante, o que nos leva a interpretar que as mulheres têm carências nessas áreas e por isso dependem que estas *amizades* venham supri-las em um espaço acolhedor. Por essas relações de articulação são instaurados sentidos de que as conexões sociais são necessárias para que a outra parte se sinta compreendida e valorizada, fortalecendo assim, a saúde mental e emocional dessas pessoas.

Um funcionamento que chamou a nossa atenção foi quanto à articulação da palavra *mulheres* **(E4)** com as palavras *cuide*, *amizade* **(E1)**, *ame* e *amigos* **(E2)**, produzindo sentidos de que cuidar das *amizades* é algo imprescindível para o bem-estar emocional, sobretudo para as mulheres. “Cuidar” e “amar” remetem a sentidos de que as relações de amizade exigem um esforço individual de cada mulher, pois elas precisam oferecer cuidado, apoio e amor, ou seja, devem estar disponíveis para os outros e demonstrar seu cuidado constantemente. Essas relações de articulação que encontramos entre *mulheres* **(E4)**, *cuide*, *amizade* **(E1)**, *ame* e *amigos* **(E2)** recortam memoráveis das *mulheres* vistas como aquelas que têm como funções primeiras e basilares as de servir, “cuidar” e “amar” seus maridos, filhos e suas casas sobrepondo até mesmo as suas próprias necessidades em nome da família e dos bons costumes.

Agora vejamos o *Recorte 3*:

Recorte 3:

(E1) 3. *Valorize e pratique a fé.* A fé é algo custoso para muitas pessoas porque significa, essencialmente, não estar no controle das coisas. **(E2)** *É importante poder confiar em algo ou em alguém e isso está além do seu controle.* **(E3)** *Ela deve ser compreendida e vivida através de uma experiência única e pessoal [...]* (Gazeta do Povo, 2019, p. 1, grifo nosso).

No *Recorte 3* começamos com o **(E1)** *valorize e pratique a fé*, em que é apresentado um fator pessoal [de praticar a fé], como um dos elementos centrais da felicidade, destacando a importância de abdicar do controle sobre a própria vida. No **(E2)** é dito que é *importante poder confiar em algo ou em alguém e isso está além do seu controle*. Nesse trecho, a fé não está relacionada de forma resumida à uma religião, mas à ideia de a mãe acreditar no que não se conhece, de não ter medo. Essa visão sobre a fé, como um dos hábitos para atingir a felicidade, pode contribuir para a pressão materna, ou melhor, sentimento de culpa de não ter alcançado o momento feliz por ter falta de crença.

Seguindo para o **(E2)** *Ela deve ser compreendida e vivida através de uma experiência única*, notamos que a fé é colocada como individual, que não envolve o coletivo, colocando essa experiência como responsabilidade de cada ser. Isso remete a ideia da felicidade como empenho próprio e único de cada mãe. Desse modo, notamos uma relação de interdependência entre os enunciados **E1**, **E2** e **E3**, no qual a fé exige da mãe ausência do medo e, assim, essa prática a encaminhe para a tal felicidade.

Nesse recorte, mesmo que a palavra felicidade não esteja presente, o seu sentido está presente como *efeito* da “prática da fé”, sendo um resultado de entrega e ausência do medo. A partir disso, no enunciado **(E1)** percebemos que a palavra “fé” [foi a palavra mais próxima que encontramos para analisar “felicidade”] pode ser reescrita por “algo custoso” e “não estar no controle das coisas”. No recorte **(E2)** a reescritura se dá por meio de “confiar em algo” e “está além do seu controle”. Isso associa “felicidade” à *fé*, pois traz a ideia de que por meio da superação do medo e das incertezas a mãe poderá alcançar o bem-estar.

Seguindo para o **(E3)**, a palavra *fé* pode ser reescrita por *experiência única e pessoal*, o que sugere que a fé é apresentada como uma prática subjetiva, na qual a mãe pode alcançar uma realização individual. Mais uma vez, observa-se a ausência da figura paterna, atribuindo à mãe a responsabilidade de ser aquela que terá fé, confortará a família e evitará que esta se afaste da experiência da felicidade. Desse modo, a relação entre fé e felicidade, é vista por meio da construção dos sentidos nos recortes **E1**, **E2** e **E3**.

Ainda no *Recorte 3*, notamos que a palavra *fé* no **(E1)** se articula com *controle*. Essa relação também é vista no **(E2)** quando é colocado que *é importante poder confiar em algo ou em alguém e isso está além do seu controle*. Seguindo para o **(E3)** percebemos a articulação de *fé* **(E1)** com *experiência única e pessoal*. Essa visão da prática da fé como o meio para alcançar a felicidade ignora outras formas de bem-estar que não são dependentes do âmbito religioso.

Por fim, analisaremos o *Recorte 4*, a saber:

Recorte 4:

(E1) 5. Tenha uma *relação saudável com dinheiro*. Você já se perguntou se compra o que realmente precisa para você e seus filhos? **(E2)** Para estabelecer uma *relação saudável com o dinheiro*, não coloque sua segurança nele, mas sim no amor de sua família. **(E3)** Busque a sua felicidade em casa e não deixe que o dinheiro tenha poder sobre você (Gazeta do Povo, 2019, p. 1, grifo nosso).

Ao observar o *Recorte 4* verificamos que a palavra *felicidade* **(E3)** reescreve *relação saudável com dinheiro* **(E2)**, o que a princípio produz a significação que a *relação saudável com dinheiro* determina a *felicidade*. Em outras palavras, atribui-se o sentido de que a forma como alguém lida com as finanças impacta diretamente no seu bem-estar emocional, ou seja, a felicidade de uma pessoa está atrelada à maneira consciente como gasta, priorizando o que realmente lhe traz alegria e satisfação. Assim, por essas relações de reescritura compreendemos que o próprio indivíduo é responsável por ser feliz, pois se ele não tiver uma relação saudável com o dinheiro, então, isso pode gerar sua própria infelicidade.

Temos outra relação de reescritura no *R3* em que a expressão *mãe feliz* **(E1)** retomada do *R1* (ou seja, do título da matéria jornalística) é reescrita por *você* **(E1; E3)** e *sua* **(E2; E3)**, o que indica que as relações de linguagem se dão em torno da felicidade materna, considerando a reescritura observada de “mãe feliz” nos três enunciados, a saber: **(E1)** [5. Tenha uma *relação saudável com dinheiro*. Você já se perguntou se compra o que realmente precisa para você e seus filhos?]; **(E2)** [para estabelecer uma *relação saudável com o dinheiro*, não coloque sua segurança nele, mas sim no amor de sua família]; **(E3)** [busque a sua felicidade em casa e não deixe que o dinheiro tenha poder sobre você].

Observa-se que a expressão *relação saudável com dinheiro* **(E1)** se articula com *compra o que realmente precisa para você e seus filhos* **(E1)** e com *amor de sua família* **(E2)**, produzindo sentidos de que a *relação saudável com dinheiro* não depende do salário

[das mães e nem de outras pessoas das suas famílias], das demandas sociais e nem das urgências dos seus filhos, mas depende, exclusivamente, da saúde dessas mulheres. Dessa forma, podemos interpretar que a *relação saudável com dinheiro* depende da saúde das mães e não é determinada por sistemas econômicos e ideologias políticas [como por exemplo pelo capitalismo, neoliberalismo] que poderiam influenciar as condições econômicas, sociais e políticas que refletem na autonomia financeira destas mulheres.

Já em **(E3)** *felicidade* se articula com *casa* e *não deixe que o dinheiro tenha poder sobre você*, o que significa que a felicidade da mulher está no lar, assim sendo, seu lugar é dentro e não fora de casa, ou seja, isso remete a sentidos de que o dinheiro não deve controlar a mulher e ela não deve sair de casa em busca de dinheiro, pois a sua felicidade está associada ao lar e ao tempo com a família. Por essas relações de articulação é possível recortar memoráveis das lutas das *mulheres* em prol de sua afirmação em lugares fora de casa como na universidade, no âmbito profissional, nas lideranças e outras frentes onde os homens não precisam (re)afirmar a importância de suas presenças nesses mesmos espaços como, também, recorta memoráveis de sentidos dos estereótipos que ainda circulam em torno das mulheres, como na polêmica que se deu em torno de uma matéria jornalística que a *Veja* definiu Marcela Temer, esposa do então vice-presidente do Brasil, Michel Temer, como “bela, recatada e do lar” (Linhares, 2016, p. 1) por “ser discreta, falar pouco e usar saias na altura do joelho” (Carta Capital, 2016, p. 1), ou seja, esses sentidos reforçam que mesmo em pleno século XXI espera-se que as mulheres se comportem e sejam retratadas a partir de um viés tradicionalista, ao tempo que reforça sentidos da figura do homem como o provedor da casa.

Frente ao que foi posto até aqui, podemos perguntar então: O que é a felicidade? Na parte introdutória deste artigo consideramos alguns recortes filosóficos que apresentam a tal “felicidade” associada mais à um sentimento. No entanto, pelas análises semântico-enunciativas vimos que a “felicidade” tem mais relação com “sucesso familiar” e para alcançá-lo é necessário seguir “10 hábitos”, ou seja, tem lugar de instrução por meio das 10 dicas estabelecidas para que as mães sigam obrigatoriamente e tornem seus lares felizes. Portanto, não percebemos aí o que é “felicidade” para as mães, pois está significando uma subjetividade ao apresentar os hábitos para “ser uma mãe feliz”, de como fazer para tudo funcionar para a sociedade e especialmente para a família.

Além disso, há uma cobrança exagerada para as mães, visto que lhes são atribuídos muitas responsabilidades e muitos direcionamentos sobre o que fazer para atingirem o

potencial de “mães felizes” em um tom imperativo, como vimos. Ficou claro, também, dizeres que projetam sentidos como: “Quem escolhe para vocês, mães, somos nós”. Tudo isso resume o conservadorismo familiar presente nos dizeres analisados.

Outro quesito que chamou a nossa atenção foi que embora a matéria analisada seja assinada pela “Equipe Sempre Família”, em todos os recortes analisados vimos que são lembradas apenas as funções das mães e em nenhum momento se fala das responsabilidades de mais alguém da família, ou seja, não se fala do “outro”, de um companheiro, por exemplo, para dividir as responsabilidades. Essa ausência nos fez pensar no que diz Orlandi (1992, p. 75) sobre o silêncio constitutivo que “é o não-dito necessariamente excluído. Por aí se apagam os sentidos que se quer evitar”. Dessa maneira, vê-se um “apagamento” da figura do outro sujeito que vive com a mãe e seus filhos, ainda que se apresente uma ideia de “família” o tempo todo e, mais que isso, anula-se a responsabilidade do “outro” para colaborar, o que significa que o peso recai todo sobre ela [a mãe]. Dessa forma, podemos refletir: Que configuração de família é esta? E por que tudo se direciona para esta mulher?

E muito se fala da preocupação da *relação saudável* que as mães devem ter *com dinheiro*, mas não cabe comprar algo com valor cultural (como ir ao teatro e outras atividades culturais), pois deve-se comprar apenas o que realmente se precisa no sentido do âmbito biológico, ou seja, das necessidades básicas. Assim sendo, fala-se de “dinheiro”, porém isso não tem relação direta com estas mães. Tem-se o funcionamento de aconselhamento a elas de sentidos que se projetam como: “Anulem-se para serem felizes”.

Além disso, como vimos, a “felicidade” deve ser buscada dentro do lar, o que significa não sair de lá. Sendo assim, até as amizades vão ser construídas no âmbito interno da casa, visto que é um dos 10 conselhos direcionados às mães para serem felizes, conforme podemos comprovar no E1 [*Cuide das suas amizades*] do R2.

Para finalizar esta parte de análises, vamos tratar sobre a cena enunciativa. Os acontecimentos dos *Recortes* de 1 a 4 selecionados da matéria intitulada “10 hábitos para ser uma mãe feliz” são resultantes da constituição de uma cena enunciativa, na qual relacionamos a palavra *felicidade*, na *maternidade*, às figuras da enunciação. Temos primeiro o falante que é posicionado como *Locutor (L)* e que se dá como responsável pelo seu próprio dizer e enuncia enquanto um lugar social do dizer de *alocutor-x*, identificado como *al-x*. Assim, neste acontecimento enunciativo temos que o Locutor (L = *Jornal Gazeta do Povo*) embora assinale no enunciado (E1 do R1) a *Equipe Sempre Família* como autoria

do dizer, na verdade observamos que se apresenta um *al-x* no lugar social do dizer de *al-reacionário*.

Nesse acontecimento do dizer há um movimento interessante na cena enunciativa visto que o *alocutor-reacionário* apresenta um *enunciador universal*, pois mostra aquilo que se diz como verdade para todas as mulheres: ter uma fé e praticá-la; comprar a partir do preceito da observância e controle de gastos; lembrar que se preocupar com dinheiro não é tão importante quanto depositar a confiança na fonte inesgotável de amor pela própria família; compreender que a felicidade reside no próprio lar e não fora dele. Podemos comprovar essas “verdades” nos dizeres a seguir:

R3: (E1) [valorize e pratique a fé].

R4: (E1) [você já se perguntou se compra o que realmente precisa para você e seus filhos?]

(E2) [para estabelecer uma *relação saudável com o dinheiro*, não coloque sua segurança nele, mas sim no *amor de sua família*]

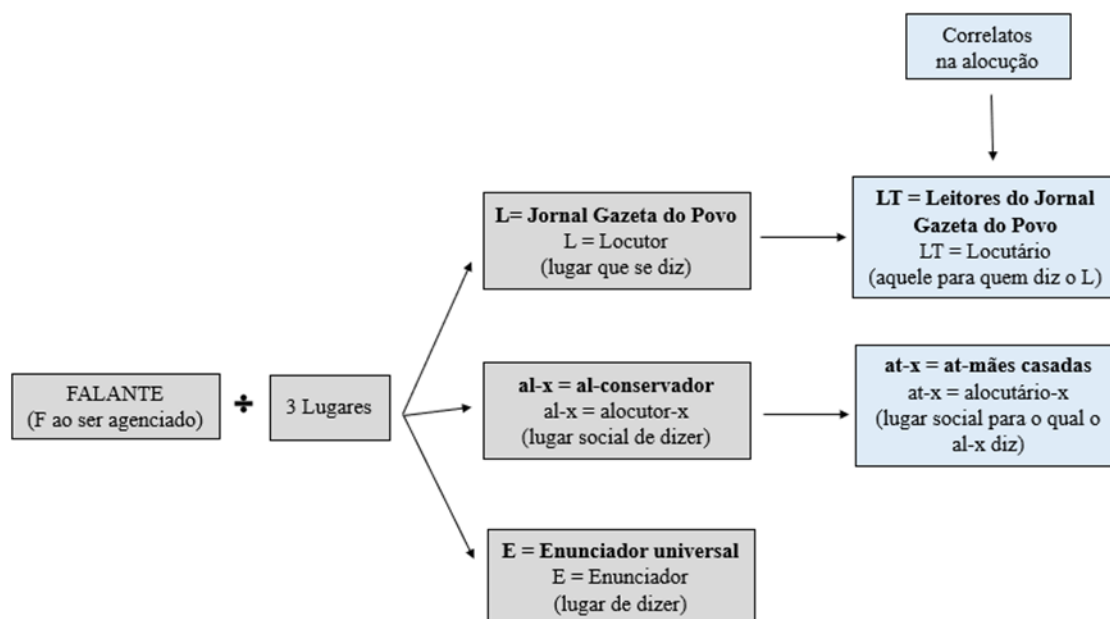
(E3) [busque a *sua felicidade em casa* e não deixe que o *dinheiro tenha poder sobre você*].

O *al-reacionário* enuncia mobilizado por esse lugar social do dizer como um *enunciador-universal* que é apresentado como quem traz uma verdade inquestionável como visto também, por exemplo, no R2, em (E1) [Os *amigos* nos beneficiam] e (E2) [Mas se atente ao principal: *ame* seus *amigos* da melhor maneira possível], ao sustentar que as *amizades* trazem o “benefício” da *felicidade*. Além disso, é posto que todos sabem que as mulheres com *amizades* são mais felizes, conforme é percebido ainda no R2 em (E4) [as *mulheres que têm amigos* sentem-se, enfim, mais *felizes*].

Assim, temos um “eu” (L = *Jornal Gazeta do Povo*) que diz para um “tu” (LT - *leitores do jornal*) a partir de um lugar social do dizer de *al-reacionário* que enuncia a partir de dizeres conservadores que envolvem a defesa de valores e o reconhecimento e apreço às tradições de família e propriedade e bons costumes [que o lugar da mulher é em casa e não no mercado de trabalho], mobilizando um *alocutário-x*, aqui apresentado por *at-mães casadas*, ou seja, as *mães casadas* são os alvos-sociais para quem se diz.

Vejamos a representação dessas figuras da enunciação que se dão neste acontecimento, conforme expomos a seguir:

Figura 1 – Representação das figuras de uma cena enunciativa



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de uma figura elaborada por Granzotto Werner, Sturza (2021), com base em Guimarães (2018).

Em suma, pela *Figura 1*, vemos que o falante (F) ao ser agenciado divide-se em três lugares de dizer, a saber: **L= Jornal Gazeta do Povo** que diz para o **LT= Leitores do Jornal Gazeta do Povo**; **al-conservador** que diz desse lugar social para **at-mães-casadas**; e enuncia mobilizado enquanto **enunciador universal**.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho buscamos analisar a palavra “felicidade” a partir das relações de sentido que se estabelecem com a palavra “maternidade”. Para isso, analisamos quatro recortes da matéria intitulada “10 hábitos para ser uma mãe feliz” do jornal digital *Gazeta do Povo*. A partir disso, pensamos nessa relação entre maternidade e felicidade atravessada por desigualdades de gênero historicamente construídas pela sociedade.

No *Recorte 1*, analisamos o título “10 hábitos para ser uma mãe feliz”, que, de forma direta, atribui à mãe a responsabilidade pela felicidade da família. Observamos que a felicidade é tratada como um objetivo individual, ignorando a necessidade de uma rede de apoio. Além disso, o título sugere que a falta de felicidade na família poderia ser atribuída à mãe por não adotar os hábitos indicados, reforçando uma carga de culpa sobre ela.

Seguindo para o *Recorte 2*, a palavra “felicidade” não está presente, no entanto essa lacuna é completada pela palavra “felizes”. Notamos a partir desse recorte um dizer que contribui para o reforço dos papéis tradicionais atribuídos às mulheres, dando a entender que o cuidado é uma atividade que deve ser prioridade do feminino.

No *Recorte 3*, segue também com a ausência da palavra “felicidade”. A partir da enumeração que se nota, percebemos um guia para que a felicidade seja alcançada por meio da fé em algo maior. Isso seria um modo de gerar uma pressão emocional das mães, por colocar a fé, a crença como um determinante para a felicidade.

No *Recorte 4*, observamos que a palavra “felicidade” é articulada com “relação saudável com dinheiro”. Essa análise destaca de forma especial à mãe a responsabilidade de usar o dinheiro de forma consciente, priorizando as necessidades da família. Isso reforça a percepção de que a mãe não deveria gastar com si mesma em itens como salão de beleza, academia ou passeios. Desse modo, uma mãe que investe em si mesma é retratada como alguém que estaria menosprezando seu papel e, de forma consequente, seria considerada infeliz.

As análises desses quatro recortes nos permitiram compreender que a relação entre felicidade e maternidade está ligada à dependência emocional, religiosa e financeira. Tratam-se de recortes que conservam os sacrifícios exigidos pelas mulheres durante a maternidade, o que reforça um padrão que as colocam como responsáveis pelo bem-estar da família e isso por si só representa uma enorme pressão que gira em torno dessas mulheres. Diante disso, surge a reflexão: existirá também um guia com “10 passos para o pai atingir a felicidade na paternidade”?

Curiosamente, ao realizarmos essa busca em sites de pesquisa, os resultados apresentam títulos que não abordam a felicidade paterna, mas sim orientações sobre como ser um pai presente. Isso nos leva a refletir sobre as diferenças presentes nas expectativas sociais: enquanto à maternidade é atribuída uma relação com a felicidade, a paternidade é associada à presença e ao cumprimento de responsabilidades básicas.

Desse modo, este trabalho é essencial para compreendermos e discutirmos as narrativas que circulam nos espaços sociais. A partir dessas análises, buscamos reflexões críticas que possam contribuir para a construção de discursos capazes de desconstruir padrões opressivos de gênero e desigualdade.

Referências

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco; Poética* / Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores; v. 2) **Ética a Nicômaco**: tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross; *Poética*: tradução, comentários e índices analíticos e onomástico de Eudoro de Souza.

BUELLER, Christian. Professor de Harvard Tal Ben-Shahar: "A felicidade é uma viagem. Quanto mais cedo começamos, melhor". **Jornal GZH**, Porto Alegre-RS, 01 dez. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/12/professor-de-harvard-tal-ben-shahar-a-felicidade-e-uma-viagem-quanto-mais-cedo-comecamos-melhor-clpmn0qh0000v013zmv4finsj.html>. Acesso em: 03 ago. 2024.

BUENO, Henrique. Felicidade Interna Bruta (FIB): Felicidade como indicador principal. **Revista Você S/A**, 17 set. 2024. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/coluna/henrique-bueno/felicidade-interna-bruta-fib-felicidade-como-indicador-principal>. Acesso em 24 set. 2024.

CARTA CAPITAL. **Bela, recatada e do lar**: matéria da 'Veja' é tão 1792. 24 abr. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bela-recatada-e-do-lar-materia-da-veja-e-tao-1792/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE PSICOLÓGICA – CIDESP. **Felicidade**: o que significa e como encontrá-la? Disponível em: <https://cidesp.com.br/artigo/felicidade-o-que-significa>. Acesso em: 7 dez. 2024.

CORTELLA, Mário Sérgio; KARNAL, Leandro; PONDÉ, Luiz Felipe. **Felicidade**: modos de usar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. 160 p.

COSENZA, Bruna. **Felicidade**: 8 dicas para ser mais feliz. Vittude. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/felicidade/amp/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

EDITORA QUADRANTE. **Meg Meeker**. Disponível em: <https://www.quadrante.com.br/meg-meeker>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ELIAS DE OLIVEIRA, S. Projeto de pesquisa no currículo do sistema Lattes. **Felicidade**: modos de dizer. [Brasília], 24 ago. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3087485515291813>. Acesso em: 01 set. 2024.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade**: a Meneceu; Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

EXAME. **Por que a Heineken resolveu medir a felicidade dos seus funcionários**. Disponível em: <https://exame.com/carreira/por-que-a-heineken-resolveu-medir-a-felicidade-dos-seus-funcionarios/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FELIX, Paula. O segredo das boas taxas de felicidade nos países durante a pandemia. **Revista Veja**. 04 jun. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/por->

que-as-taxas-de-felicidade-no-mundo-nao-despencaram-na-pandemia/. Acesso em: 27 nov. 2024.

GAZETA DO POVO. Equipe Sempre Família. **10 hábitos para ser uma mãe feliz.** 28 jun. 2019. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/10-habitos-para-ser-uma-mae-feliz/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GOOGLE ACADÊMICO. **Felicidade.** Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=felicidade&btnG=&oq=felic. Acesso em: 18 nov. 2024.

GRANZOTTO WERNER, Kelly Cristini; STURZA, Eliana Rosa. A noção de sujeito na semântica do acontecimento. **Revista do GEL**, v. 18, n. 1, p. 56-67, 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido.** Campinas: Pontes, 2002. Edição original: 1995.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento:** um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **A enumeração:** funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, vol. 51, n. 1, 49-68, Campinas, Jan/jun. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica:** enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

LETRAS.MUS.BR. **Felicidade** – Seu Jorge. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/seu-jorge/felicidade/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LETRAS.MUS.BR. **A felicidade** – Gal Costa. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gal-costa/102819/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela.** Rio de Janeiro: Rocco, 2020. (Primeiramente publicado em 1977).

LINHARES, Juliana. **Marcela Temer:** bela, recatada e “do lar”. 18 abr. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MEEKER, Meg. **Os dez hábitos das mães felizes.** 1. ed. (Edição Português). Tradução de Maria Lucia Godde. Ipatinga, MG: Editora Thomas Nelson Brasil, 2014. 296 p.

MIGBERR. Felicidade interna bruta. **Buda Brasil Budismo Engajado**, 22 jul. 2015. Disponível em: <https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

O GLOBO. **Felicidade é uma técnica, e é preciso praticá-la, diz sociólogo.** 18 jun. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/bem-estar/noticia/2023/06/felicidade-e-uma-tecnica-e-e-preciso-pratica-la-diz-sociologo.ghml>. Acesso em: 27 nov. 2024.

OLIVIERI, Antonio Carlos. **Filosofia e felicidade** - O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-e-felicidade-o-que-e-ser-feliz-segundo-os-grandes-filosofos-do-passado-e-do-presente.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 02 dez. 2024.

ONU NEWS. **ONU celebra Dia Internacional da Felicidade**. Nações Unidas, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811482>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas. Editora da Unicamp, 1992.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso e procedimentos**. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. **Introdução às Ciências da Linguagem**: Discurso e Textualidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

PÊCHEUX, Michael. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1975.

PIMENTA, Tatiana. **Você realmente sabe o que é felicidade?** Vittude. 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/o-que-e-felicidade/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

TAL BEN-SHAHAR. **A felicidade, segundo Harvard**. Aprenda a Ser Feliz. 23 mai. 2008. Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/05/23/economia/noticia/a-felicidade-segundo-harvard-1329766>. Acesso em: 03 dez. 2024.